

REQUI
bienal de arte têxtil
contemporânea

contemporary
textile art biennial

con textile 2014

Artistas participantes

Artistas participantes

Ángel Sanz
Arancha Girón
Cristina Gámez
Fátima García
Juan Carlos
María del Pilar
María del Pilar
María del Pilar
María del Pilar
María del Pilar

Espanha Spain

PONTAS SOLTAS

A arte têxtil na Espanha tem uma história atribulada, aparece e desaparece tal como o rio Guadalquivir. Nos anos 70 fez parte do movimento da *Nouvelle Tapisserie* ou *Fiber Art*, com figuras como Aurelia Muñoz, Grau Garriga, Josep Riera, Teresa Pla e outras, maioritariamente sediadas na Catalunha. Nos anos 80 e 90 surgiram novos nomes como Teresa Lanceta, que naquela época centrava o seu trabalho na reinterpretação dos tecidos tradicionais das montanhas Altas, em Marrocos, um trabalho que levou ao Centro de Arte Rainha Sofia, em Madrid, Julian Ruesga, com as suas esculturas de aglomerado de fibras, ou Pilar Sala, que trabalha com resíduos de plantas. Então veio... a confusão. Utilizando uma frase muito conhecida em Espanha, "contra a tapeçaria vivíamos melhor". Dá-se o paradoxo: enquanto há uma mudança nos artistas têxteis que se desperm deste rótulo por convicção ou necessidade, na Faculdade de Belas-Artes muitos jovens artistas interessam-se pelos valores expressivos e simbólicos dos materiais têxteis. Como exemplo, refiro os trabalhos das artistas Cristina Gámez, Iratxe Larrea, María Ortega, Yolanda André, María Ramírez e María León, entre muitas outras. Nunca como agora houve tantos têxteis em museus e galerias de arte mas nunca houve tão pouca presença da arte têxtil enquanto tal. Muitas das criadoras – ainda é um campo predominantemente feminino – movem-se naturalmente entre arte e design. Falta um movimento, um evento que aglutine o que dá visibilidade às pontas soltas. Esta pequena mostra espanhola na Contextile poderá ser o primeiro pequeno passo nessa direção.

Lista de Dias

Curadora de exposição

L'ART TÊXTE

Le textile est un médium très intéressant pour les artistes contemporains. Il a été utilisé par de nombreux artistes au cours de l'histoire de l'art. Au cours des années 70, il a fait partie du mouvement de la *Nouvelle Tapisserie* ou *Fiber Art*, avec des figures comme Aurelia Muñoz, Grau Garriga, Josep Riera, Teresa Pla et d'autres, majoritairement basées en Catalogne. Dans les années 80 et 90, de nouveaux noms sont apparus, tels que Teresa Lanceta, qui à cette époque se concentrait sur son travail de réinterprétation des tissus traditionnels des montagnes hautes du Maroc, un travail qui a conduit au Centre d'Art Reine Sofia, à Madrid, Julian Ruesga, avec ses sculptures de fibres agglomérées, ou Pilar Sala, qui travaille avec des résidus végétaux. Ensuite est venue... la confusion. En utilisant une phrase très connue en Espagne, "contre la tapisserie nous vivions mieux". On se trouve dans un paradoxe : alors qu'il y a un changement chez les artistes textiles qui se débarrassent de cette étiquette par conviction ou nécessité, à l'Université de Belles-Arts de nombreuses jeunes artistes s'intéressent aux valeurs expressives et symboliques des matériaux textiles. Comme exemple, je cite les œuvres de Cristina Gámez, Iratxe Larrea, María Ortega, Yolanda André, María Ramírez et María León, entre autres. Il n'y a jamais eu autant de textiles dans les musées et les galeries d'art, mais il n'y a jamais eu autant de présence de l'art textile en tant que tel. Beaucoup de créatrices – c'est encore un domaine majoritairement féminin – se déplacent naturellement entre l'art et le design. Il manque un mouvement, un événement qui rassemble ce qui donne de la visibilité aux "pointes libres". Cette petite exposition espagnole à Contextile pourrait être le premier petit pas dans cette direction.

Lista de Dias

Curadora de exposição